

AULA 25: LEIS DE CONSERVAÇÃO E DESTRUIÇÃO

- por Mauro Gomes

1. **INSTINTO DE CONSERVAÇÃO.** Para se manterem vivos, os animais desenvolveram ao longo da evolução mecanismos de sobrevivência que podemos agrupar sob o nome de “instinto de conservação”. Se entre os animais esse instinto de conservação (ou sobrevivência) é um ato reflexo e condicionado, sem a interferência da razão, entre os homens esse instinto sofre a interferência da inteligência.
2. **REAÇÃO DE ESTRESSE.** A existência do instinto de conservação é demonstrada quando uma pessoa, ou um animal, frente a um iminente perigo, inicia uma rápida reação caracterizada por aumento da frequência cardíaca e da respiração, da força muscular, presença de suor frio e dor na barriga. Essas reações são resultados de forte descarga de hormônios na corrente sanguínea e criam as condições necessárias para o organismo enfrentar a situação - *reação de luta* -, ou fugir do perigo - *reação de fuga*. Esse fenômeno é conhecido por “reação de estresse” e se desenvolveu nos seres animais para a preservação da vida.
3. No mundo primitivo, as situações agudas de perigo, onde o homem tinha a opção de lutar ou de fugir, eram diárias. Com o progresso, tais situações de risco extremo passaram a não ocorrer como antes, mas os mecanismos orgânicos de reação permaneceram como resultado da evolução e como forma de adaptação do organismo humano ao meio. Como consequência, hoje nosso corpo libera descargas hormonais diárias frente a situações de tensão psicológica, mas que não envolvem risco de morte iminente.
4. Passamos no dia a dia por dificuldades várias que nos causam sofrimentos tanto materiais quanto emocionais. Ao peso invisível que sofremos quando somos defrontados com essas dificuldades podemos chamar por ansiedade ou “estresse”.
5. A ansiedade, quando tratada como parceira, é um motor de ação e criatividade e que nos move para frente. Em grande intensidade, essa inquietação pode ser paralisante, prejudicial e levar a doenças. Em intensidade muito baixa, a ansiedade também é prejudicial e pode levar ao comodismo. Dessa maneira podemos começar a compreender a importância de se manter o equilíbrio emocional.
6. **SOBREVIVÊNCIA.** Para a sobrevivência humana é necessário prover as necessidades do corpo, e a natureza fornece ao homem os meios para tanto. Se por vezes esses meios não são o bastante, provavelmente isso resulta de imperícia ou negligência dos homens em saber utilizá-los. Já afirmava Kardec que “se a civilização multiplica as necessidades, ela multiplica também as fontes de trabalho e os meios de viver.” A natureza não pode ser responsabilizada pelas falhas de cada um ou da organização social.
7. **ALIMENTAÇÃO ANIMAL.** Entre as necessidades básicas para a sobrevivência está a alimentação. O homem deve se alimentar segundo as exigências da sua constituição física e daquilo que não lhe prejudique a saúde. Dentro desse contexto, Kardec afirma que a alimentação de carne animal é perfeitamente natural segundo as necessidades. A abstenção de certos alimentos, prescrita por diversas religiões, não possui base racional e só seria meritória caso isso acontecesse em benefício de outros.
8. Ter ou não certo hábito alimentar não faz alguém ser superior ou inferior a outra pessoa. O que indica a evolução de cada um são as consequências dos atos realizados, o que é determinado pelo caráter de cada um. Abster-se de carne não faz uma pessoa melhor que a outra, isso apenas demonstra a predominância ainda da sua natureza material sobre a espiritual. De que adianta não comer carne e maldizer o próximo?
9. **GOZO DOS BENS TERRESTRES.** O gozo dos bens materiais surge como consequência natural da necessidade de viver. Por outro lado, excessos de todo gênero resultam em desequilíbrios que, não raro, levam às doenças e à morte. O limite entre o necessário e o supérfluo é relativo, cabe a cada um distingui-lo através da razão.
10. **SOFRIMENTOS VOLUNTÁRIOS.** É grande o número de pessoas que se sentem melhor vivendo um estilo de vida sacrificado. Sacrifícios autoimpostos podem ser tanto de natureza material (não usufruir bem-estar, realizar jejum ou mutilações no corpo, não comer determinados alimentos), como emocional (celibato voluntário, promessas, renúncias). Como todo tipo de sacrifício tem um lado heróico, isso faz com que a pessoa se sinta superior e melhor que as outras,

o que não deixa de ser uma forma de expressão de vaidade.

11. Muitos que se sacrificam voluntariamente se vangloriam disso e agem dessa maneira pelo desejo de se destacar e atrair olhares de admiração: agem por vaidade. Impõem-se sofrimentos com o fim de alcançar a evolução não possui justificativa para ocorrer. Progride-se através do trabalho em superar as dificuldades e não por meio de privações voluntárias, que somente seriam meritórias caso essa renúncia ocorresse em favor de outrem.
12. **DESTRUIÇÃO NECESSÁRIA.** Destruição, na realidade, é uma transformação que visa à renovação e ao melhoramento dos seres vivos, além de ser fundamental para manter o equilíbrio na natureza. O instinto de conservação evita que a destruição ocorra antes do necessário a fim de não entrar o desenvolvimento do princípio inteligente.
13. **FLAGELOS DESTRUIDORES.** Por meio de catástrofes naturais por vezes se alcança mais rapidamente uma nova ordem nas coisas. Porém, antes de responsabilizar isso a uma causa divina,

ao fatalismo ou, como gostam muitos espíritas, a causas em vidas passadas, deve-se avaliar se esses tormentos não são frutos da nossa imprevidência ou ignorância. À medida que o homem desenvolve a inteligência e a ciência, adquire mais conhecimentos que podem esclarecer os fenômenos e preveni-los.

14. **GUERRAS.** As guerras provocam grande destruição e transformação, além de nos demonstrar o desenvolvimento imperfeito de determinados povos. À medida que o homem progride, elas se tornam menos frequentes e tenderão a desaparecer da Terra.
15. **PENA DE MORTE.** As leis humanas se modificam com o progresso até que estejam em harmonia com as leis naturais. Quando chegar essa época, a pena de morte não mais existirá entre os homens. Segundo Kardec, comete um crime aquele que tira a vida do seu semelhante, pois “corta uma vida de expiação ou de missão e aí está o mal.”

LEITURA COMPLEMENTAR

1. O Livro dos Espíritos, parte 3 - cap.5/6. Allan Kardec.

“A violência jamais solucionará uma questão que não pôde ser resolvida pacificamente.”

Ghandi